

Faltou critério na criação

A gerente de Áreas Protegidas do Instituto Brasília Ambiental (IBA), Andréa Brugin dos Santos Ferreira, diz que os parques sem atributos ecológicos, em sua maioria, foram criados sem qualquer critério.

"Não houve estudo prévio ou preocupação ambiental. Legalmente, são áreas de proteção, mas na prática é inviável implantar parques ali", comenta. De acordo com ela, a falta de estudos ambientais é também o motivo da exis-

tência de parques com as poligonais determinadas de forma equivocada.

"O Parque Olhos D'Água não é o único. O Parque dos Pequizeiros, em Planaltina, também teve uma nascente deixada de fora da poligonal, e muitas Áreas tiveram suas poligonais traçadas dentro da malha urbana. Em outros casos, a terra está em litígio judicial", explica Andréa, citando como exemplo de área em disputa judicial a do Parque Ezequiel Heringer, lo-

calizado no Guará.

O presidente do IBA e subsecretário de Meio Ambiente, Gustavo Souto Maior, afirma que será feita a redefinição das poligonais, mas que por enquanto ela não pode ser operacionalizada em razão da equipe reduzida do órgão. "Vamos rever uma a uma, mas ainda está faltando contratação e nomeação de pessoal", declarou o subsecretário.

Segundo Souto Maior, apesar da existência da lei

265/99, estabelecendo critérios para a criação de áreas protegidas, freqüentemente parlamentares e o Executivo criam parques e demarcam poligonais sem ter o cuidado de observar todos os dispositivos da lei. "Não temos como impedir, seria o caso de conscientizar os parlamentares. Deve haver critério", argumenta. De acordo com ele, muitas vezes os parlamentares nem vão ao local que pretendem transformar em parque para conhecer a área.

"Vamos rever as áreas uma a uma, mas ainda está faltando contratação e nomeação de pessoal"

GUSTAVO SOUTO MAIOR,
PRESIDENTE DO IBA E
SUBSECRETÁRIO DE MEIO
AMBIENTE